



O EMPREENDEDORISMO POR MEIO DE SALAS TEMÁTICAS: UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Lizandra Almeida de Menezes, Dante Alighieri Alves de Mello

lizandra.menezes@estudante.ifms.edu.br, dante.mello@ifms.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

II Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2022

Resumo. Empreender pode ser conceituado como um processo de iniciativa para a implementação de novos negócios e/ou mudanças e análises em empresas já existentes. A partir da leitura dos planos de ensino das disciplinas de empreendedorismo, e de conversar com os educandos, percebeu-se uma dificuldade da compreensão dos estudos a respeito dos conceitos e das atividades práticas e aplicadas. Diante desse cenário, o objetivo deste projeto de pesquisa é investigar a evolução conceitual sobre empreendedorismo, inovação e seus desdobramentos dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMS. A metodologia adotada será a pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos de caráter descritivo exploratório. Para tanto vem sendo desenvolvido um produto educacional (PE), que é um curso presencial de empreendedorismo com foco em práticas empreendedoras por meio de salas temáticas. Na aplicação deste PE serão realizadas aulas expositivas dialogadas, uma vez por semana, durante cinco semanas (total de 20 horas), com a participação de no mínimo 10 (dez) alunos. Esperamos que o estudante possa ter uma visão mais aprofundada do que é ser empreendedor e que aprenda conhecimentos básicos para uma análise diagnóstica empresarial.

Palavras Chave. Empreendedorismo, Vygotsky, Sala Temática, ProfEPT, Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract. Entrepreneurship can be conceptualized as a process of initiative for the implementation of new businesses and/or changes and analyzes in existing companies. From reading the teaching plans of the entrepreneurship disciplines, and talking to the students, it was noticed a difficulty in understanding the studies regarding the concepts and practical and applied activities. In view of this scenario, the objective of this research project is to investigate the conceptual evolution of entrepreneurship, innovation and its consequences in students of the Integrated High School of IFMS. The methodology adopted will be qualitative research, of an applied nature, with exploratory descriptive objectives. To this end, an educational product (EP) has been developed, which is a face-to-face



entrepreneurship course focused on entrepreneurial practices through themed rooms. In the application of this PE, dialogued expository classes will be held, once a week, for five weeks (total of 20 hours), with the participation of at least 10 (ten) students. We hope that the student can have a more in-depth view of what it is to be an entrepreneur and learn basic knowledge for a business diagnostic analysis.

Keywords. *Entrepreneurship, Vygotsky, Thematic Room, ProfEPT, Professional and Technological Education.*

1. Introdução

Acreditamos que o empreendedorismo pode possibilitar a promoção do desenvolvimento econômico, da renda e a melhoria da qualidade de vida dos estudantes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Partindo da ideia de que a principal característica de um empreendedor é a sua capacidade de transformar uma dificuldade em oportunidade e estar mais suscetível a assumir riscos mais elevados, tem-se por objetivo desenvolver a qualificação dos estudantes do IFMS. Para tanto investigaremos a evolução conceitual dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMS sobre empreendedorismo, inovação e seus desdobramentos a fim de prepará-los para serem, simultaneamente, empreendedores, gestores e líderes de seus próprios negócios.

É possível ensinar empreendedorismo? Acreditamos que a capacidade empreendedora pode e deve ser ensinada nas escolas, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e em Institutos de Educação Superior (IES) (SILVA; PENA, 2017). Júnior et al. (2006) ressaltam que, de uma maneira geral, as universidades brasileiras ainda têm deficiências em suas propostas e metodologias de ensino, em geral pouco criativas e desconectadas com a realidade e as necessidades práticas do mercado de trabalho. Muitos docentes acabam se apegando apenas às diretrizes presentes nos currículos, além de recorrerem a outros colegas que já tenham ministrado a disciplina em busca de materiais pertinentes à matéria (NÓBREGA, 2019).

O ensino do empreendedorismo é normalmente utilizado para reproduzir os cenários de mercado e desenvolver competências e habilidades de gestão, tendo em vista que empreender é um ato de oportunidade e/ou necessidade. As diferentes crises econômicas no Brasil fizeram visível o crescimento exponencial de atividades empreendedoras principalmente na área de serviços (VILELA, 2020).



Empreender envolve competências e características voltadas para negócios. O empreendedor desenvolve competências que serão utilizadas em qualquer tipo e porte de empresa, de qualquer segmento, tanto em negócios físicos quanto em negócios digitais (CAMARGO; VEIGA NETO, 2014). Dessa forma, empreendedorismo é desenvolver competências e habilidades relacionadas à criação de um projeto (técnico, científico, empresarial). Portanto, conforme Antonello (2005, p. 24), “o empreendedor desenvolve e apresenta determinadas habilidades e competências para criar, abrir e gerir um negócio, gerando resultados positivos”.

Competências empreendedoras abordam os parâmetros pessoais e interpessoais que devem ser desenvolvidos por toda e qualquer pessoa que pretende empreender. Gestão, planejamento, execução e comprometimento dos negócios são exemplos de fatores que, uma vez engajados, apresentarão resultados positivos para o empreendedor, pois são os focos importantes quando se fala sobre ensino de empreendedorismo (LOPES, 2010). As competências do indivíduo, na área da administração, referem-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que caracterizam as aptidões de uma pessoa para cumprir determinadas tarefas (FLEURY; FLEURY, 2001).

Entendemos que a disciplina de Empreendedorismo e Inovação pode despertar nos estudantes grande interesse em áreas de gestão. No entanto, é necessário observar as disciplinas integradas de empreendedorismo e inovação para o Ensino Médio, que podem incorrer no não despertar do interesse deste estudante sobre as práticas empreendedoras. Assim, a forma que esta disciplina vem sendo aplicada no Ensino Médio desperta o interesse do aluno? O objetivo do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos de liderança, gerenciais e de autonomia vêm sendo alcançados e são efetivos?

Diante dessas perspectivas, o objetivo geral deste artigo é abordar o desenvolvimento da pesquisa aplicada por meio da elaboração de nossa proposta de produto educacional, ainda em fase inicial de aplicação. Portanto, trata-se de um recorte do projeto de mestrado “O empreendedorismo por meio de salas temáticas com base na teoria de Vygotsky: uma proposta para estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio”, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no curso Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.



O intuito da pesquisa aplicada é desenvolver um projeto de capacitação aplicada a jovens do ensino médio integrado, fomentando a prática empreendedora para que se possa otimizar a capacitação e o nível de aprendizagem. Para tanto, parte-se da proposta pedagógica de Vygotsky (2006; 2007; 2021), que visa a ampliação do conhecimento teórico e prático dos estudantes, de forma que os mesmos possam relacionar-se com seu meio. Para isso será necessário detectar quais são as principais dificuldades que estes discentes identificam como fatores impeditivos para que se tornem empreendedores, além de orientar os estudantes para as oportunidades, determinação e resiliência, buscando despertar no jovem estudante a importância de adquirir habilidades gerenciais para que deem sustentabilidade às organizações.

Para atingir o objetivo geral temos como objetivos específicos: (I) identificar como é ofertado o ensino de empreendedorismo no Ensino Médio Integrado do IFMS; assim, (II) revisar o conteúdo acerca da disciplina de Empreendedorismo e Inovação, além de (III) diferenciar as atividades práticas de atividades aplicadas e, por fim (IV) propor um produto educacional a partir de aulas temáticas com atividades aplicadas voltadas para o Empreendedorismo e Inovação.

Para a sustentação teórica de nossa pesquisa e conseqüente definição metodológica apresentamos, a seguir, uma síntese dos preceitos de Vygotsky, nosso referencial teórico de aprendizagem.

2. Referencial Teórico

Para Vygotsky o sujeito se desenvolve a partir de elementos psíquicos internos e de elementos sociais do ambiente no qual está inserido. Fator importante é que esse desenvolvimento é específico do ser humano, tornando-o diferente de outras espécies animais. Assim, o que é específico do ser humano são fatores como a linguagem, a representação simbólica, a mediação social e a apropriação da experiência histórica acumulada (LUCENA, 2010).

O desenvolvimento psicológico ocorre a partir dos fatores: (a) filogenético: as características da espécie; (b) sociogenético: o desenvolvimento social e cultural da espécie humana; (c) ontogenético: história do sujeito e seu desenvolvimento dentro da espécie; (d) microgenético: aspecto da história de determinado sujeito. Esses fatores acontecem ao



mesmo tempo no decorrer da vida do sujeito, sendo o trabalho a categoria que diferencia o homem de outras espécies, que torna o homem enquanto espécie independente dos fatores naturais do meio para sobrevivência. Assim, entende-se a filogênese, a evolução da espécie humana, e a ontogênese, desenvolvimento particular do sujeito, como partes da evolução natural e cultural (FITTIPALDI, 2006). No que tange ao desenvolvimento psicológico, esses entendimentos são importantes uma vez que as

funções psicológicas elementares (FPE), que são funções naturais, imediatas, ligadas ao biológico e, funções psicológicas superiores (FPS), que são funções mediadas, culturais, relações sociais internalizadas, ou seja, são as reconstituições no plano pessoal das funções que já existem no social. O desenvolvimento dessas funções não é independente, mas está interligado ao todo do qual faz parte (FITTIPALDI, 2006, p. 77).

O desenvolvimento psicológico depende da aprendizagem que ocorre a partir de processos de internalização de conceitos, não sendo suficiente apenas o aparato biológico da espécie para tal processo, ao contrário, o sujeito precisa da representação de mundo de sua cultura. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço de ensino e aprendizagem que introduz elementos de interação social (RABELLO; PASSOS, 2010).

A interação entre os sujeitos é necessária e determinante para a aprendizagem. O desenvolvimento potencial é o que o sujeito pode obter em uma relação com outro sujeito. São experiências que envolvem diálogo, colaboração, imitação (COELHO; PISONI, 2012). Já o desenvolvimento real é a consolidação de capacidades e funções que o sujeito é capaz de realizar sozinho, ou seja, sem auxílio do outro. A distância entre um e outro é chamada de zona de desenvolvimento proximal ou potencial (ZDP), onde o sujeito ainda utiliza apoio até ser capaz de realizar determinada ação sozinho (VIGOTSKI, 2007; COELHO; PISONI, 2012). Nas palavras exatas de Vigotski (2007, p. 97, grifos do autor):

[...] o que chamamos a zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Tida como uma zona cooperativa de conhecimento, compreender como se dá essa relação entre desenvolvimento real e potencial permite uma melhor elaboração de um plano educacional, haja vista que se torna factível a avaliação do desenvolvimento individual do sujeito (COELHO; PISONI, 2012). Miranda (2004) indica que é indispensável que haja o conhecimento do nível de desenvolvimento real e potencial dos estudantes, que pode ser



feito por meio de avaliação diagnóstica e processual, com o objetivo de compreender como o sujeito conhece e interage com o meio, experiências prévias e necessidades.

Também é na ZDP que a ação do outro é mais transformadora. Portanto, a prática pedagógica pode impulsionar os processos ainda não consolidados, uma vez que a organização da aprendizagem pode favorecer o processo de desenvolvimento. Dessa forma é necessário ter em vista o nível de desenvolvimento real já consolidado para não incorrer em uma aprendizagem limitada, tolhendo do sujeito que aprende a ampliação de seu conhecimento e aprendizagem (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2006).

Desse ponto de vista, as atividades propostas pelo professor podem ser desenvolvidas em grupo ou em aulas voltadas para o coletivo, desde que pautadas no princípio de atuar na ZDP. As interações sociais em sala de aula — incidam elas sobre alunos-professores e/ou alunos-alunos são fundamentais, uma vez que as trocas são centrais na promoção do desenvolvimento, cujo vetor é, como pode ser visto na tônica dada à mediação, do social para o individual (MIRANDA, 2004, p. 15).

O papel do professor é propiciar interações que contribuam para a apropriação de conteúdo, negociando sentidos e significados, provocando a aprendizagem e a aquisição de novos processos psicológicos superiores. Eventualmente, por meio da interação dentro do ambiente sociocultural, as crianças são desenvolvidas sob processos mentais mais sofisticados e eficazes, aos quais Vygotsky (2021) se refere como funções mentais superiores. Cada cultura fornece a seus filhos ferramentas de adaptação intelectual que lhes permitem usar as funções mentais básicas de forma mais eficaz/adaptativa.

A aprendizagem, portanto, é um processo benéfico de transformação cognitiva e social que ocorre em um contexto colaborativo, ou seja, se aprende observando e participando com outros indivíduos e por meio de artefatos culturais em atividades direcionadas a um objetivo. Habilidades mentais superiores aparecem primeiro na interação com outras pessoas e/ou artefatos culturais (computadores, dicionários, etc.). Com o tempo, essas habilidades aprendidas socialmente são internalizadas e o indivíduo já é capaz de operar por conta própria, sem a ajuda de outras pessoas (REY, 2010). Tudo isso é entendido pela interação social que determina formas de comportamento entre indivíduos, grupos sociais, instituições e a comunidade.

Em suma, a fundamentação teórica baseia-se na ideia de incentivar a autonomia do aluno, colocando-o para aprender a fazer; permitindo que os estudantes sejam atores das atividades propostas. Deve-se incentivar os comportamentos empreendedores: na teoria e na



prática. Para fazer com que os estudantes pensem na sua realidade, trabalhem em equipe, tomem decisões, organizem o trabalho que devam entregar, definam estratégias, cuidem da qualidade daquilo que estão fazendo, reflitam nos impactos ambientais e sociais e avaliem os resultados. Os estudantes serão encorajados a vivenciar situações que promovam os comportamentos empreendedores.

Para tanto, apresentamos a seguir a metodologia que será utilizada no desenvolvimento da proposta.

3. Metodologia

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de natureza aplicada com objetivos de caráter descritivo-exploratório. Segundo Marconi e Lakatos (2018), a pesquisa é uma atividade destinada à investigação de um problema teórico ou prático por meio de métodos científicos. A primeira aproximação à problemática da pesquisa corresponde ao detalhamento ou definição final do projeto. A pesquisa qualitativa busca entender os fenômenos por meio da sua explicação e motivos. O esclarecimento e a análise dos dados atribuem significados aos fenômenos. Essa análise dos dados leva em consideração as subjetividades e as nuances que não são quantificáveis.

Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, buscando intuir as consequências. É desejável que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.). (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

A pesquisa de natureza aplicada, por sua vez, gera conhecimentos para aplicação prática. Assim, podemos ser direcionados a soluções de problemas específicos que podem envolver verdades e interesses locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Em acordo com a



perspectiva exploratória, visa delinear as características de grupos relevantes, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros fenômenos, bem como sua natureza e características (CERVO; BERVIAN, 2002).

Quanto aos objetivos, não apenas buscaremos analisar o nível de desenvolvimento do conhecimento dos estudantes do tema, mas também oferecer atividades práticas de resolução de problemas próximos aos que encontrarão fora das salas de aula. Os aspectos metodológicos serão norteadores para a coleta de dados e a aplicação do Produto Educacional, que é experimental e exploratório, visando a educação empreendedora no Ensino Médio Integrado. A coleta de dados já se encontra aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 55123322.2.0000.8030 e o parecer n. 5.355.919.

3.1. Participantes

Serão considerados participantes: (a) estudantes que estão regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao IFMS – Campo Grande – MS, ou também, estudantes que já cursaram o IFMS e queiram participar do curso proposto; (b) docentes da disciplina “Empreendedorismo e Inovação” nos cursos supracitados, os mesmos responderão a um questionário que servirá de apoio na construção do produto educacional, ditando informações sobre o conteúdo, método e práticas aplicadas. Os voluntários da pesquisa serão selecionados conforme disponibilidade em participar das atividades propostas e o acompanhamento das atividades será realizado pela coordenação pedagógica do campus com o auxílio dos docentes da disciplina ministrada. Todas as identidades serão preservadas, sendo utilizados nomes fictícios para a identificação dos participantes da pesquisa. Os estudantes serão inicialmente distribuídos em cinco grupos com três estudantes para que após a aplicação, caso haja alguma desistência, consigamos ao menos manter cinco duplas, sendo o mínimo de dez estudantes.

3.2. Instrumentos

Serão aplicados questionários tanto aos docentes que ministram aula da disciplina de Empreendedorismo e Inovação quanto aos estudantes que cursam ou cursaram a disciplina. Os estudantes responderão a um primeiro questionário antes da aplicação do



produto educacional, que consiste em um levantamento sócio econômico e teste de perfil empreendedor a partir de uma proposta de problemática de empreendedorismo. Essa problemática será reaplicada após a aplicação do curso, em que os participantes novamente responderão a um teste de perfil empreendedor, desta vez com o objetivo de identificar possíveis evoluções conceituais e o novo nível de desenvolvimento real dos estudantes após o contato com o produto educacional.

3.3. Procedimentos

O levantamento de informações para análises ocorrerá após as entrevistas realizadas para posterior aplicação do Produto Educacional, que vem da ideia de criar um ambiente dinâmico de aprendizagem utilizando materiais específicos e proporcionar um espaço adequado e estimulante para que o aluno tenha maior facilidade em assimilar o conteúdo e as temáticas propostas. Todas as informações terão garantidas a confidencialidade e serão utilizadas apenas para os fins desta pesquisa. O Produto Educacional se dará a partir da investigação, primeiramente, em entrevista com os docentes que ministram aulas na disciplina de Empreendedorismo e Inovação, seguido da entrevista com os estudantes dos três cursos disponibilizados pelo Ensino Médio Integrado do IFMS.

A partir da participação inicial dos docentes por meio de entrevistas, pretende-se entender como é a real situação em sala de aula na disciplina de empreendedorismo e quais as necessidades destes docentes. Essa primeira etapa está prevista para o mês de outubro de 2022, antes do início das aulas do Produto Educacional. Para a construção deste produto educacional serão fundamentais a opinião e o apontamento dessas necessidades docentes para que as aulas se tornem mais práticas e o entendimento do que é ser empreendedor se efetive de maneira mais clara e objetiva para os educandos. Durante a aplicação da formação, o docente não participará, porém serão levadas em consideração as sugestões para o desenvolvimento do Produto e ao final da aplicação do produto aos estudantes, solicitaremos a opinião dos docentes quanto ao material desenvolvido.

Após as entrevistas iniciais, o Produto Educacional será aplicado, de modo que o aluno poderá ter uma visão na prática de como realizar uma análise diagnóstica de uma empresa. A proposta, que denominamos “Vendinha”, norteará o estudo de caso disposto nos questionários da primeira e última aula. Para observar o processo de aprendizagem dos



educandos. Os aspectos metodológicos serão norteadores para a coleta de dados e a aplicação do Produto Educacional, que será realizada em cinco dias distintos, uma vez por semana, conforme o esquema apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Estrutura do Produto Educacional

Data Prevista	Temática	Atividade	Objetivo
20/Out/2022	Apresentação	Questionário Prévio Discussão Avaliação de Caso	Levantar o conhecimento prévio do participante
27/Out/2022	Empreendedorismo, planejamento/estratégias	Exposição dinâmica de tema Discussão	Relacionar e identificar os elementos de uma Estratégia de negócios e a qualidade do seu Processo de Planejamento
03/Nov/2022	Gestão de Pessoas	Exposição dinâmica de tema Discussão	Apresentar a essência da gestão e Ética do ambiente de trabalho
10/Nov/2022	<i>Marketing</i> empresarial e finanças	Exposição dinâmica de tema Discussão	Apresentar metodologia de análise voltada ao processo decisório na gestão empresarial, baseada na área financeira
17/Nov/2022	Encerramento	Questionário Posterior Avaliação de Caso Discussão	Levantar o conhecimento desenvolvimento do participante

Fonte: os autores.

O conteúdo do curso será exposto aos participantes por meio de projetor multimídia. Será apresentado em formato de *e-book* previamente diagramado, com conteúdo explicativo e exemplos, disponibilizados em ambiente virtual *Moodle* a partir do primeiro dia de curso para acesso dos participantes de forma contínua. As apresentações serão disponibilizadas a partir de sua exposição, portanto, ao final de cada dia correspondente.

As aulas propostas serão desenvolvidas a partir de uma metodologia vivencial e semiaberta, com o pensamento de fazer o empreendedorismo em um sentido amplo, sistêmico e sustentável, provendo aos discentes e docentes a oportunidade e liberdade de fazer ajustes dos temas propostos. Para fins de registro, as aulas também serão gravadas em vídeo, para também servir de fonte de dados para análise. Serão utilizados também projetor multimídia (*datashow*), *notebook* (*smartphone* e/ou *tablet*), caixa de som quando necessário, caneta e papel. Além de recursos de *softwares* para aulas dinâmicas, como nuvem de palavras, apresentações em Power Point, mural digital como Padlet, Google Docs, Canva, entre outros, conforme disponibilidade da aula e andamento da turma. Apresentamos, a seguir, os resultados já obtidos até o momento, em especial quanto ao planejamento e desenvolvimento do produto educacional.

4. Produto Educacional

Estamos desenvolvendo como Produto Educacional desta pesquisa uma formação aplicada a jovens do ensino médio fomentando a prática empreendedora, para que se possa otimizar a formação e o nível de aprendizagem. A primeira atividade a ser elaborada em sala é a aplicação do Questionário Prévio do Estudante, com base na problemática do caso “Vendinha”, como podemos observar na Figura 1:

Figura 1: Vendinha: Proposta de Empresa para o Produto Educacional

VENDINHA

Imagine você com o seguinte empreendimento para ser administrado.

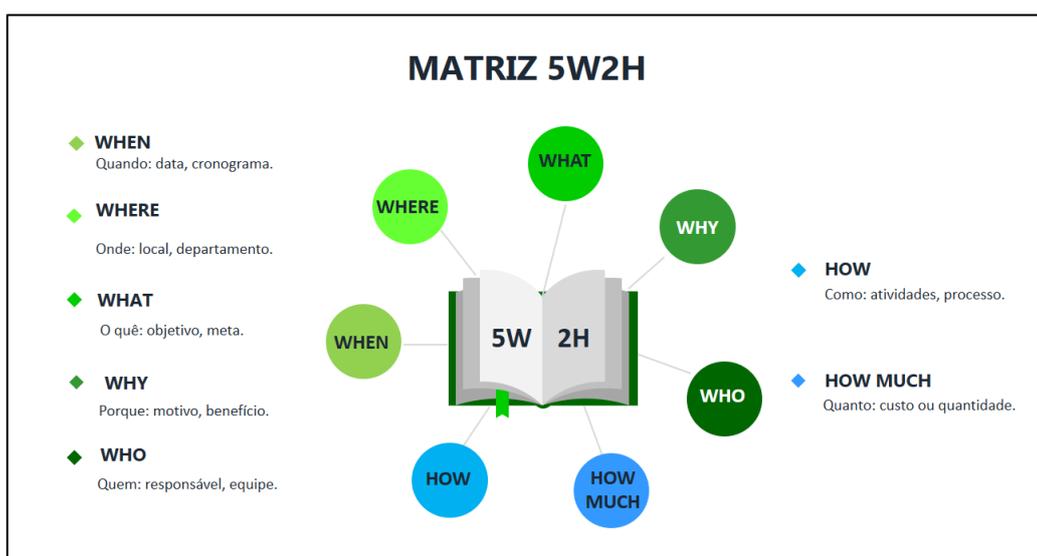
<ul style="list-style-type: none">● Loja de artesanato Vende diversos produtos além do artesanato em uma cidade turística.● Possui 2 funcionários Não há proatividade para vender os produtos e pouca experiência.● Marca da empresa Ainda não definida. Não há divulgação.	<ul style="list-style-type: none">● Controle de caixa e estoque Não tem computador, faz em caderno de caixa. Seu estoque é variado e sem inventário.● Contas pessoais e empresariais Não existe esta preocupação.● Fiscalização Multas por atraso de declarações e recolhimento de impostos.
--	--

Fonte: os autores.

Essa proposta intercalará todo o percurso das aulas, para analisar uma empresa pensada para o desenvolvimento dos temas propostos durante o Produto Educacional, a partir do embasamento de exemplificação de empresas e dificuldades reais. Como questionamento, temos como exemplo: Quais seriam suas atividades em relação à gestão de pessoas? Quais são as estratégias, planejamento e controle das finanças e o marketing da empresa? Aos participantes será indicado sugerir pelo menos duas atitudes que tomaria como dono do empreendimento.

Outra atividade proposta é o preenchimento de uma tabela de Matriz 5W2H, adaptada do proposto do Sebrae, desenvolvido por Marcelo Nakagawz (s/d). A Matriz se trata de uma lista de checagem de atividades a serem exercidas na empresa e que devem ser pensadas com o máximo de clareza possível por parte dos envolvidos em um projeto. Significando: o que? (*what*); por que? (*why?*); onde? (*where?*); quando? (*when?*); quem? (*who?*); como? (*how?*); quanto custa? (*how much?*), como podemos ver na Figura 2 e no Quadro 2:

Figura 2: Matriz 5W2H



Fonte: os autores, adaptado de Nakagawa (s/d).

Quadro 2: Tabela de Aplicação de Matriz 5W2H

O que será feito?	Para que?	Onde?	Quando?	Com quem?	Como será feito?	Quanto vai custar?

Fonte: os autores, adaptado de Nakagawa (s/d).

A atividade final, a aplicação do Questionário Posterior do Estudante, terá como base também a problemática do caso “Vendinha” (Figura 1) com o intuito de observar as possíveis evoluções conceituais e o novo nível de desenvolvimento real dos estudantes após o contato com o produto educacional.



5. Considerações Finais

Durante o processo de aplicação do Produto Educacional serão realizados os acompanhamentos e a avaliação contínua dos resultados alcançados, pois para Vygotsky o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Após a avaliação inicial do Nível de Desenvolvimento Real dos estudantes, isto é, da identificação de seus conceitos espontâneos prévios, buscaremos, a todo tempo, atuar em suas Zonas de Desenvolvimento Proximal. Assim, foca-se na resolução de problemas que sozinho o aprendiz não consegue solucionar, mas que com auxílio do professor ou de um colega mais experiente ele resolve.

Espera-se que o sucesso desse procedimento metodológico de ensino e aprendizagem alavanque o desenvolvimento dos educandos, o que será avaliado ao longo do processo, por meio da análise de discurso e desenvolvimento das atividades, mas também ao término do curso, por meio de uma nova avaliação, onde espera-se identificar a evolução dos conceitos espontâneos iniciais para conceitos científicos (novo NDR) a respeito dos assuntos tratados dentro da temática do empreendedorismo.

A metodologia utilizada busca a possibilidade de alcançar as necessidades dos estudantes, independentemente de sua condição social e econômica. Ao final de todo processo e exposição de tudo que será apresentado buscaremos o *feedback* dos docentes participantes da pesquisa para verificarmos se a proposta poderá continuar em novos estudos e quais são as possíveis correções e/ou melhorias a serem realizadas para que cada vez mais sejam aperfeiçoadas as práticas para aplicações de Empreendedorismo por meios de Aulas Temáticas.

6. Referências

ANTONELLO, C. S. **Os novos horizontes da gestão: Aprendizagem organizacional e competências.** Porto Alegre: Bookman, 2005. p. 12-33.

CAMARGO, S. H. C. R. V.; VEIGA NETO, A. R. (org.). **Gestão Empreendedora: Parceiros Estratégicos.** São Paulo: Paco, 2014.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.



COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. In. **Revista e-Ped**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em 14 de outubro de 2022.

FITTIPALDI, C. B. A influência que as ideias marxistas exerceram sobre Vygotsky. In. **Revista da Educação**, v. I, n. 1, p. 74-78, 2006. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/20/9>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

FLEURY, M.T.L.; FLEURY A. Construindo o conceito de competência. In. **Revista de Administração Contemporânea**. v.5. p.183-196. Edição Especial. Curitiba, 2001.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Curso de Graduação Tecnológica, EAD/UFRGS. **Métodos de pesquisa**, Porto Alegre, 1 edição, 2009.

JÚNIOR, J. B C. et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e a prática. In. **Revista de Ciências da Administração**. V. 8, n.15, p.1-22, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/1003/768>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

LOPES, R. M. (org.). **Educação Empreendedora: Conceitos, modelos e prática**. São Paulo: Elsevier, 2010.

LUCENA, J. D. M. de. **O processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de Vygotsky**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande: UFCG, 2010. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/13390>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MIRANDA, M. I. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. In. **Ensino em Re-Vista**, n. 13, v. 1, p. 7-28, 2004.

NAKAGAWA, M. Ferramenta: 5W2H – Plano de Ação para Empreendedores. In. **Movimento Empreenda Portal Sebrae**, s/d. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/5W2H.pdf>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

NÓBREGA, G. C. da. **Dispositivos pedagógicos do empreendedorismo: a construção de uma experiência de si empreendedora em escolas do ensino médio em Pernambuco**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38442>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

RABELLO; E.; PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. In. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**, p. 1-11, 2010.

REY, F. **O pensamento de Vygotsky**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, G. M. dos. **O potencial do ensino do empreendedorismo na formação do bibliotecário inovador: uma análise da experiência brasileira**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Bahia. Salvador: Universidade Federal



da Bahia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18669?mode=full>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

SILVA, J. F. da; PENA, R. P. M., O “bê-á-bá” do ensino do empreendedorismo: uma revisão de literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. In. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Portugal, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

SOUZA, S. A. de. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. In. **Educação e Linguagem**, v. 15, n. 26, p.77-94, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL/article/view/3291/3149>. Ac Acesso em 14 de outubro de 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Cone Editora, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **História do desenvolvimento das funções mentais superiores**. São Paulo: Saraiva, 2021.

VILELA, P. R. Pandemia faz Brasil ter recorde de novos empreendedores. In. **Agência Brasil**. Brasília: Graça Adjuto, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-faz-brasil-ter-recorde-de-novos-empresarios>. Acesso em 14 de outubro de 2022.